

## GEOGRAFIA E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: QUE HISTÓRIAS O CAMINHO QUE EU PERCORRO ATÉ A ESCOLA PODE CONTAR? <sup>1</sup>

Cinara Vieira Silva <sup>2</sup>  
Itaise Moretti de Lima <sup>3</sup>

### RESUMO

O relato de experiência apresenta uma proposta pedagógica interdisciplinar, implementada em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, de uma escola da rede estadual do Rio Grande do Sul, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto de Alfabetização, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. A ação teve como objetivo consolidar o ensino e a aprendizagem da geografia em consonância com a perspectiva do letramento, conforme Callai (2004, 2005, 2024) e Soares (2025). Teve como ponto de partida a investigação dos percursos que as crianças fazem para chegar até a instituição escolar através da seguinte pergunta mobilizadora: Que histórias o caminho que eu percorro até a escola pode contar? Foram utilizados diferentes recursos e estratégias didáticas no decorrer de três dias letivos: trilha sonora de filme; leitura de biografias e de letra de música; exploração de palavras desconhecidas e pesquisa dos seus significados; produção de glossário; elaboração de croqui; estudo de mapas e legendas; exploração do *Google Maps* e escrita de diferentes gêneros textuais. Os resultados dessa experiência evidenciaram que trabalhar a partir de uma concepção da geografia crítica, partindo do lugar, ou seja, da realidade como laboratório, contribui para instigar o olhar atento de cada criança sobre o contexto em que vive, podendo identificar problemáticas e potencialidades existentes. Além disso, puderam perceber a linguagem escrita como uma ferramenta importante na sociedade para acessar alguns espaços, exigir a garantia de direitos e melhorias na qualidade de vida da população local, as quais foram percebidas e registradas pelas crianças.

**Palavras-chave:** Letramento, Geografia, PIBID, Interdisciplinaridade.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é uma iniciativa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, que promove a inserção de estudantes dos cursos de licenciaturas no cotidiano escolar das escolas da rede pública da educação básica. A pesquisa e a produção acadêmica são marcos do programa, que integram a educação superior e a educação básica, através de professores coordenadores de

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (CAPES);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*. e-mail: cinara23vieira@gmail.com;

<sup>3</sup> Docente do do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*, e coordenadora de área do Programa Institucional de Bolsa de iniciação à Docência (PIBID) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, [itaise.lima@vacaria.ifrs.edu.br](mailto:itaise.lima@vacaria.ifrs.edu.br).



área, supervisores das escolas parceiras e estudantes bolsistas. O relato de experiência apresentado nesse artigo faz parte de umas das ações realizadas no Subprojeto de Alfabetização do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Vacaria*, que trabalha com turmas de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental- Anos Iniciais, em escolas da rede estadual do Rio Grande do Sul.

A proposta pedagógica descrita neste texto, foi colocada em prática em duas turmas de quarto ano, de uma das escolas em que o grupo do PIBID atua. Após muito estudo teórico, o grupo de *pibidianos*, juntamente com a professora supervisora e a coordenadora de área, planejaram a proposta pedagógica a partir da pergunta mobilizadora “Que histórias o caminho que eu percorro até a escola pode contar?”, com o propósito de consolidar a aprendizagem de geografia alicerçada na perspectiva do letramento. Com a ideia de que “a gente lê o mundo ainda muito antes de ler a palavra, a principal questão é exercitar a prática de fazer a leitura do mundo” (Callai, 2005, p. 232), uma das ações realizadas foi investigar os percursos que as crianças fazem para chegar até a escola, permitindo que elas fizessem uma leitura do mundo que os rodeia. Considerando os apontamentos de Callai (2005, p. 228):

Fazer a leitura do mundo não é fazer uma leitura apenas do mapa, ou pelo mapa, embora ele seja muito importante. É fazer a leitura do mundo da vida, construído cotidianamente e que expressa tanto as nossas utopias, como os limites que nos são postos, sejam eles do âmbito da natureza, sejam do âmbito da sociedade (culturais, políticos, econômicos).

A partir disso, falar sobre o lugar em que os alunos vivenciam foi uma escolha, já que permite que a criança pense sobre as condições existentes no seu meio e atuem como cidadãs. Esse é um termo que a geografia traz como conceito e conteúdo dos anos iniciais, estabelecendo o lugar como laboratório, considerando que as vivências das crianças influenciam naquilo que elas pensam sobre o mundo. Segundo Callai e Deon (2020, p. 89):

[...] o lugar pode ser o laboratório dos estudos, pois permite estudar e organizar as informações do mundo, tem-se a oportunidade de que desde cedo as crianças observem o seu espaço vivido para que possam conhecê-lo e compreendê-lo, no contexto das demandas maiores que são do mundo globalizado.

Colocar em prática o letramento geográfico é organizar as informações do mundo, no qual se lê, interpreta e age nele utilizando os conceitos da geografia. Está aqui a interdisciplinaridade desenvolvida neste trabalho, no qual o letramento e a geografia dialogam nos momentos em que as crianças entendem quais os conceitos estão inseridos no espaço em



que elas vivem. Sendo o letramento essa “capacidade do uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita” (Soares, 2020, p. 27). Ao ler, analisar e registrar o seu espaço, a criança está letrando através das suas habilidades de escrita, através de seus textos, que é o eixo central do letramento.

## **METODOLOGIA**

A implementação da proposta ocorreu em três dias letivos, levando em consideração todo o estudo teórico realizado, ou seja, trabalhando o lugar como laboratório. As crianças puderam falar sobre o lugar onde vivem, pensar sobre ele, problematizar o que há de bom e o que deveria ser melhorado no caminho que eles percorrem de suas casas até a escola. As atividades escolhidas se basearam em todo esse contexto, fazendo com que fosse percebido a influência que cada sujeito tem nele. Quando é permitido que a criança entenda que ela é um ser que influencia no seu espaço, é dada a ela a oportunidade de pensar sobre ele e agir sobre ele também. A relação entre o homem e o meio é indissociável, como dizem Callai e Kohn (2024, p. 10):

Sempre que o ser humano age no espaço, ele o transforma fisicamente, não existindo nenhuma ação humana que possa prescindir do espaço. Estas ações produzirão uma paisagem que interferirá nas relações deste ser humano com o espaço, numa complexidade de contextos.

Dessa forma, entende-se que o espaço geográfico é um resultado das escolhas e necessidades humanas ao longo do tempo e todas as ações feitas nele irão influenciar as vivências que cada ser vai ter ao usufruir dele.

Por trás dessa ideia, está a geografia crítica, que coloca essa observação no espaço, não deixando ele ser apenas algo passivo, mas sim, um lugar em que podemos pensar de forma política, social e cidadã. Esta é a importância de se trabalhar com a geografia de maneira interdisciplinar na escola, permitindo desse modo, que ela se faça presente na realidade do aluno, tendo o seu espaço como um laboratório de investigação. Callai e Kohn (2024, p. 12), afirmam:

Quando uma criança entra numa escola, lhe são apresentados conhecimentos sobre sua língua materna, sua história e sobre a matemática, e cabe à Geografia lhe apresentar o mundo, o lugar onde vive, incluí-la neste mundo. É também e talvez especialmente através da Geografia, aliada ao contexto das variadas disciplinas curriculares, que poderemos criar identidades e senso crítico.

Foi através dessa ideia da identidade e do senso crítico do ensino da geografia, juntamente com o letramento, que as crianças que participaram da proposta pedagógica



contaram histórias sobre os caminhos que elas percorrem para chegar até a escola, ou seja, pensaram criticamente sobre o lugar onde vivem.

No primeiro dia de intervenção, foi apresentada a música “Aos olhos de uma criança”, de Emicida, trilha sonora do filme “Menino e o Mundo”, para que as crianças pudessem ouvir e imaginar as cenas/paisagens. Após a escuta atenta da canção as crianças foram questionadas sobre qual ambiente imaginaram, quais elementos apareciam, se eram da cidade, de elementos da natureza, se o som é rápido, lento, repetitivo, barulhento e quais elementos geográficos ele sugere. A partir dessa introdução, foram iniciados os trabalhos com a letra da música, sendo realizada uma leitura coletiva e outra individual, para que em seguida, cada criança pesquisasse os significados das palavras desconhecidas.

Somente após essas primeiras propostas, os *pibidianos* apresentaram o clipe da trilha sonora, com o propósito de que crianças comparassem o que imaginaram com o que o vídeo mostrou. Posteriormente, foi proposto que os alunos registrassem todo esse pensamento em um desenho. Ainda nessa primeira intervenção, foram problematizados termos que aparecem na música (direta ou indiretamente) e conectam com conceitos geográficos: "selva de pedra" (cidade grande e concreta), "barro" (contexto rural ou de falta de estrutura), "fumaça" (poluição e indústria), "mar" (expansão, mundo), industrialização, migração, transformação da paisagem e as crianças podem apresentar outros. A partir dessas palavras, foi elaborado um glossário ilustrado. Para a sua elaboração, foi utilizado um pedaço de papel Kraft, onde foi escrito o termo e a imagem do clipe que ilustrava o conceito, a partir dessa problematização com os conceitos geográficos mencionados. Após o glossário ilustrado confeccionado, foi debatido como é o caminho que as crianças percorrem das suas casas até a escola, se algo se parecia com o que o menino do clipe vê, quais eram as paisagens, o que ouviam, o que sentiam, o que mais agradava e se havia algo que as preocupava nesse caminho. Para finalizar esse dia de intervenção, foi pedido que ao voltarem para suas casas, as crianças observassem todos os detalhes do trajeto que percorrem, com atenção ao que vêem, ouvem e sentem.

Com esse encaminhamento feito, partimos para o segundo dia de intervenção, a atividade começou com a apresentação às crianças do conceito de croqui, explicando o que ele é e mostrando alguns exemplos para que compreendam sua função na alfabetização cartográfica. Em seguida, cada aluno recebeu uma folha para realizar o desenho do seu próprio caminho até a escola, registrando no croqui aquilo que vê, ouve e sente durante o trajeto. Essa tarefa foi solicitada antes de irem para as suas casas na aula anterior. Após a produção, realizou-se uma roda de conversa em que os alunos apresentaram seus percursos, comentando o nome da rua onde moram, o bairro, e se a escola fica perto ou longe,



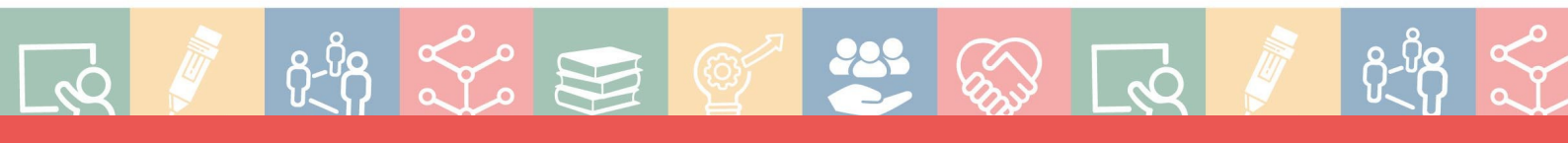
estabelecendo comparações entre o caminho de cada um com o do menino apresentado no clipe, identificando semelhanças e diferenças. Também foi mostrado o mapa do município, em forma física, para que pudessem localizar bairros e ruas. Nesse momento as crianças colaram papéis coloridos nos locais onde moram, conseguindo observar quem vive mais perto ou mais distante da escola e relacionando essa informação com noções espaciais, especialmente de direção por meio dos pontos cardeais. Além do mapa físico, foi explorado o *Google Maps*, onde todas as crianças tiveram a oportunidade de investigar seus endereços e também identificar pontos turísticos da cidade, aproximando o conteúdo da realidade cotidiana. Após toda essa observação, foi retornado ao croqui produzindo e criando ou complementando a legenda, adicionando elementos de orientação espacial e outros aspectos geográficos que auxiliem na leitura do percurso representado por cada criança.

Chegando no terceiro dia de intervenção, foi apresentado para as crianças a biografia de Milton Santos (1926-2001), que foi um dos maiores geógrafos e intelectuais do Brasil, que defendia a ideia de que todas as pessoas merecem viver em lugares bons e seguros. A partir do ponto de vista do geógrafo foi questionado aos estudantes novamente sobre como está o caminho até a escola e o que poderia melhorar, criando uma lista incluindo esses dois aspectos. Tendo como base essas anotações, foi realizada uma proposta de produção de texto. Cada estudante escreveu sobre as suas observações diante do assunto. Com as produções escritas e lidas, foi realizada uma identificação de forma coletiva dos problemas e aspectos que poderiam instigar a necessidade de escrever uma carta ao prefeito da cidade propondo sugestões para melhorar o caminho até a escola, levando em consideração os conceitos estudados da geografia. A escrita da carta se deu de forma coletiva e uma criança a escreveu para ser entregue à autoridade.

Para finalizar essa proposta interdisciplinar, as crianças foram até a prefeitura da cidade, juntamente com os *pidianos* e a professora titular da turma para entregar a carta para o prefeito pessoalmente. Lá, as crianças fizeram a entrega da produção textual da turma, explicaram o porquê da visita e também conversaram com o prefeito sobre os assuntos tratados nos três dias de intervenção pedagógica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos resultados do trabalho desenvolvido, teve como foco as respostas das crianças diante da pergunta mobilizadora: Que histórias o caminho que eu percorro até a escola pode contar? Diferentes aspectos foram levantados pelas crianças para contar essas



histórias, que influenciam no cotidiano de cada uma delas e das pessoas que usufruem do mesmo espaço. Segundo uma delas, a limpeza das ruas por onde passam não é agradável “*Observamos que há bastante grama, mato, lixo pelas ruas, que tal distribuir mais lixeiras e realizar a limpeza com mais frequência?*” (CRIANÇA 1).

Além disso, relataram que os asfaltos precisam de melhoria, pois existem muitos buracos nas ruas e mais faixas de pedestres precisam ser colocadas. Também foram feitos pedidos de parquinhos, campos de futebol e quadra de voleibol, para se divertirem e praticarem esportes. O interessante é que aqui, as crianças lembraram que para conseguirem a diversão, é preciso ter segurança nesses locais. A causa animal também não ficou de fora, “*Outra questão urgente é a construção de um canil para os “caramelos” e os demais cachorros, evitando que sejam atropelados ou sendo maltratados, e também, para que não mordam as pessoas*” (CRIANÇA 2).

Outro ponto relevante foi o trânsito, onde acontecem muitos acidentes por imprudência dos motoristas. Relataram que às vezes não conseguem atravessar a BR, pois o trânsito é muito intenso, os carros passam muito rápido e é perigoso para os colegas que vão caminhando para a escola. Esses foram os principais aspectos levantados pelas turmas, fazendo perceber que ler o espaço é exercitar o pensamento crítico diante da realidade e, ao mesmo tempo, propor soluções que resolvam esses problemas sociais, políticos e econômicos. Através dessas histórias pessoais, as crianças expressaram suas relações com o meio em que vivem. Como diz Callai (2005, p. 234):

O importante é poder trabalhar, no momento da alfabetização, com a capacidade de ler o espaço, com o saber ler a aparência das paisagens e desenvolver a capacidade de ler os significados que elas expressam. Um lugar é sempre cheio de história e expressa/mostra o resultado das relações que se estabelecem entre as pessoas, os grupos e também das relações entre eles e a natureza.

A oportunidade de observar com intenção e mais profundidade esse percurso, transformou a experiência cotidiana de cada criança em objeto de estudo. Elas leram o mundo através de conceitos geográficos que permitiram a identificação de vínculos sociais existentes nesses caminhos, praticando o letramento geográfico. Callai (2005, p. 233), acrescenta:

A par do prazer de saber ler a palavra e saber escrevê-la, podemos acrescentar o desafio de ter prazer em compreender o significado social da palavra – o que significa ler para além da palavra em si, percebendo o conteúdo social que ela traz, e, mais ainda, aprender a produzir o próprio pensamento que será expresso por meio da escrita. E se, quando se lê a palavra, lendo o mundo, está-se lendo o espaço, é possível produzir o próprio pensamento, fazendo a representação do espaço em que se vive.



Para representar o espaço em que vive, a criança vai expressar tudo o que carrega consigo do seu contexto social, pois “O espaço não é neutro, e a noção de espaço que a criança desenvolve não é um processo natural e aleatório. A noção de espaço é construída socialmente e a criança vai ampliando e complexificando o seu espaço vivido concretamente” (CALLAI, 2005, p. 233). Junto disso, os conceitos geográficos vão se constituindo no espaço observado e a criança vai aos poucos fazendo relações com a realidade vivenciada.

A tabela abaixo sistematiza a análise das observações feitas pelas crianças no trajeto casa-escola, relacionando-as com letramento e conceitos geográficos. Para isso, partimos das seguintes questões: i) Que narrativas foram apresentadas pelas crianças? ii) De que modo as atividades envolvendo letramento contribuíram para a ampliação da leitura de mundo feita pelas crianças? iii) Que conceitos de geografia puderam ser explorados?

Tabela 1: Sistematização da análise: narrativas, letramento e conceitos geográficos.

<b>Histórias que as crianças contaram</b>	<b>Relação entre letramento e observação do trajeto casa-escola</b>	<b>Conceitos de Geografia</b>
<i>“Observamos que há bastante grama, mato, lixo pelas ruas, que tal distribuir mais lixeiras e realizar a limpeza com mais frequência?”</i>	-Clipe da trilha sonora apresentado e reflexões feitas a partir dele.  - Glossário ilustrado.	Paisagem
Parquinhos, campos de futebol e quadra de voleibol, com segurança.	- Biografia do geógrafo Milton Santos e a ideia de que todos merecem viver em um lugar bom e seguro.	Lugar
Acidentes de trânsito por imprudência dos motoristas, os carros passam muito rápido, perigo para os colegas que vão caminhando para a escola.	-Leitura atenta e estudo da letra da música.  -Clipe da trilha sonora apresentado e reflexões feitas a	Região





	partir dele.	
Os asfaltos precisam de melhoria, pois existem muitos buracos nas ruas e mais faixas de pedestres precisam ser colocadas.	-Listagem dos aspectos que precisam ser melhorados nos caminhos que as crianças fazem das suas casas até a escola.  -Produção textual, na qual as crianças escreveram o que precisava ser melhorado em seus trajetos.	Território
<i>“Outra questão urgente é a construção de um canil para os “caramelos” e os demais cachorros, evitando que sejam atropelados ou sendo maltratados, e também, para que não mordam as pessoas”.</i>	- Biografia do geógrafo Milton Santos e a ideia de que todos merecem viver em um lugar bom e seguro.	Espaço

Fonte: elaborada pela autora/bolsista.

A partir dessas análises, pode-se perceber que quando a criança tem contato com conceitos geográficos e é oportunizado que ela coloque-os em prática, veja-os em seu cotidiano, o olhar crítico acima das coisas fazem com que a realidade tenha sentido com o que ela vê na escola. Como diz Callai (2005, p. 236):

Ao partir da vivência concreta, busca-se a ampliação do espaço da criança com a aprendizagem da leitura desses espaços e, como recurso, desenvolve-se a capacidade de “aprender a pensar o espaço”, desenvolvendo raciocínios geográficos, incorporando habilidades e construindo conceitos.

Portanto, pode-se dizer que diante dessa proposta pedagógica, as crianças puderam praticar essa ação de realmente ver o espaço em que convive. De saber que todos os lugares por onde passamos contam histórias e que os conceitos da geografia se relacionam com o cotidiano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A elaboração e a realização dessa proposta pedagógica interdisciplinar, envolvendo geografia e letramento, teve grande importância para formação inicial dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFRS- *Campus* Vacaria, que fazem parte do PIBID, pois foi uma experiência enriquecedora que trouxe de uma maneira muito visível os resultados colocados na análise desse texto.

A análise dos resultados permitiu concluir que o trajeto casa-escola utilizado como objeto de estudo foi uma escolha pedagógica assertiva para o exercício do letramento geográfico. As crianças não apenas falaram sobre os seus caminhos, mas realizaram uma leitura crítica da realidade. Os conceitos geográficos deixaram de ser apenas definições e foram vistos na vida real de cada estudante.

Planejar de forma interdisciplinar permitiu que fosse possível entender que o conhecimento construído junto e a partir da realidade traz um novo sentido para a criança e para os conteúdos que ela tem contato na escola, pois consegue relacionar com as suas vivências pessoais e ampliar para um contexto maior das relações sociais. O resultado desses três dias de intervenção mostraram que o conteúdo vai além da simples explanação de conceitos.

A elaboração dessa proposta reforçou a importância de pensar o componente de geografia como aquele que vai fazer a criança ler o espaço, que permite que a palavra se concretize na realidade de quem a escreve, então, não precisa ser trabalhado de forma isolada no planejamento escolar e sim, de maneira interdisciplinar dando esse suporte de leitura do mundo para os outros componentes.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti; KOHN, Neuza Beatriz Prestes. **O estudo da cidade**: lugares para criar um olhar crítico sobre o mundo atual. *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Campinas, v. 14, n. 24, p. 05-21, jan./dez., 2024.

\_\_\_\_\_, Helena Copetti; DEON, Alana Rigo. **O ensino de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Educ. Anál.*, Londrina, v.5 , n.1, p. 79-101, jan./jun., 2020.

\_\_\_\_\_, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo**: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.



SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

